

ESPOSENDENSE

DECANO DOS JORNAIS DO DISTRITO DE BRAGA

FUNDADOR: José da Silva Vieira
 PROPRIETÁRIO: António M. Santos da Cunha
 ADMINISTRADOR: António B. Lima Júnior

DIRECTOR: Padre José Pires Afonso
 EDITOR: José Augusto Borges de Azevedo
 Composto e Impresso: TIP. CASA DOS RAPAZES—VIANA

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO:
 RUA 1.º DE DEZEMBRO
 ESPOSENDE

A nossa posição

NÃO tenho nem tive algum dia pretensões políticas. Todavia cumpre-me como espectador da realidade social afirmar uma posição e ser coerente com ela.

Dá o ser necessário agarrar-me a um conjunto de princípios, intuitivos e lógicos, de modo a permitir-me deduzir e imediatamente ver a incompatibilidade com muitos outros e dejudicar do seu autêntico valor.

O mal da nossa época vai-se acentuando de dia para dia: cultura superficial, ingenuidade de posições e o que é pior aceitação de ideias disparatadas e sem consistência. Acresce ainda que a própria visão das coisas, o modo de sentir e de reflectir se vai desvirtualizando, dessubjectivando e o indivíduo torna-se um zero sem número no que toca a marcar uma atitude defenida. E temos o homem catavento. Todos os ventos o fazem voltar.

Atentemos em nossa juventude na briosa estudantada de barbas e calças afuniladas a perder o tempo pelos cafés, a fazer arruaças e a asneirar sobre política — só de estudo é que pouco ou nada. O saber deles um capítulo é a política. Aceitam tudo o que cheira a anti-nacionalismo e vomitado por órgãos de imprensa, suspeitos e esquerdistas. Tal é o snobismo dos académicos.

Esta desagregação do espírito nacionalista confrange. Contra ela urge reagir. Aliás, o exemplo vem-nos de fora ainda que pese a muitos dos nossos políticos do café, falarmos da estalinização da Rússia que é um modo do seu nacionalismo. É um mito pensar-se que as bases culturais da socialização russa não tenham já perspectiva histórica, dando um modo de ser à Rússia com o seu regime ditatorial vermelho, nascido à flor da Primeira Guerra Mundial o qual se manterá por muitos lustros. O mesmo se diga da extinta ditadura italiana que, sob Mussolini, fez despertar a consciência nacional com tal veemência que ainda hoje a presença do antigo duce continua viva na cultura da Itália.

Estes regimes extremistas conjuntamente com o pangermanismo, imanente à própria estrutura psíquica, do povo da antiga Prússia, realizaram uma obra mais grandiosa e merecedora do que as democracias puras em muitas dezenas de anos. Mais. A Primeira Guerra Mundial, com a exigência das decisões rápidas, mostrou a falência das democracias.

Talvez fosse oportunidade de agora aludir ao nosso regime. Eu não tenho pretensões políticas, mas não aprovo a atitude de certos nossos políticos, divagantes, que aparecem borboleteando como as moscas pelos cafés à espera de um pacífico cidadão para extravasarem ideias disparatadas — o seu pastelão político de várias farinhas.

A terminar, um episódio verdadeiro de que foi parte o autor destas linhas. Um grupo de italianos, industriados pela propaganda anti-ibérica, deram-se ao trabalho de avaliarem a 2.ª edição do fascismo (rótulo que os nossos políticos num gesto de ignorância deram ao regime), o fascismo português. Após a visita, aqueles estrangeiros, alguns de muita cultura, afirmaram, enervantes e revoltosos: «Só quem não sabe o que foi o fascismo pode chamar tal ao regime português».

São deste naipe os nossos políticos: depois fazem arruaças, intencionas, revoltas e barafustam como pessoas fadadas para grandes coisas e não para o ridículo.

COMENTADOR

António M. Santos da Cunha

Acompanhado de sua Ex.^{ma} Esposa já se encontra na sua vivenda em Suave-Mar este nosso ilustre Amigo, deputado à Assembleia Nacional e Provedor da Misericórdia do Hospital de S. Marcos de Braga. Votos de uma proveitosa época balnear.

Governador Civil de Braga

O sr. dr. Francisco Pessoa Monteiro, Governador Civil de Braga, esteve esta semana em Lisboa, onde participou na reunião periódica dos Governadores Cíveis do continente com o Ministro do Interior, dr. Santos Júnior, reunião em que foram apreciados problemas de ordem administrativa e política de interesse para os diversos distritos.

Actividades da Mocidade Portuguesa

Na Casa da Mocidade Portuguesa, em Braga, foi inaugurado na passada segunda-feira, o VI Salão Distrital de Educação Estética, constituída por trabalhos executados por jovens de ambos os sexos pertencentes aos Centros de Formação Geral e Escolares Primários da Divisão de Braga daquele Organismo.

A inauguração teve a alta presença do Ex.^{mo} Sr. Governador Civil do Distrito, sr. dr. Francisco Pessoa Monteiro e ainda dos Ex.^{mos} Senhores dr. Felicissimo Campos, presidente da Junta Distrital, dr. Francisco Malheiro, presidente da Câmara de Braga, dr. Cerqueira Gomes, deputado e Delegado Distrital da M. P., D. Filomena Lopes, Delegado da M. P. F., dr. Feliciano Ramos, reitor do Liceu, P.º João de Barros, Arcipreste de Braga, Prof. Abilio Fernandes, Director do Distrito Escolar de Braga, etc. O certame causou a melhor das impressões em todos os presentes pelo valor, variedade e bom gosto dos trabalhos apresentados.

Turismo

UM recente e desprestiginte escrito do «Cávado» a que já fizemos ligeira referência na nossa local «Miséria Moral», sugere-nos a conveniência de algo dizer sobre turismo. Seja-nos permitido, antes, dizer que «colaborações» jornalísticas das que se estão a verificar no «Cávado» com a assinatura de B. R. deveriam, pura e simplesmente, ser suprimidas». Não porque ataquem torpemente isto e aquilo (agora é um digno e dedicado vereador «vítima» da sanha já conhecida de todos), mas tão somente por atingirem os superiores interesses da terra que, acima de tudo — disputas políticas e desavenças pessoais — deveremos defender com toda a galhardia de Esposendenses. Esposende e seu concelho, está, ou deve estar acima, muito acima, dessas questiúnculas, aliás bem desagradáveis. Mas vamos ao turismo. Aos incautos ou menos esclarecidos, poderá parecer que certas despesas que se fazem com o turismo — a nível concelhio, distrital ou mesmo na-

Uma grande jornada de fé dentro do domínio assistencial

O Delegado do I. N. T. P., o Presidente da Federação das Casas do Povo, Autoridades do Concelho e Industriais do Distrito, visitaram com a Imprensa, a Colónia de Férias «Doutor Gonçalves Proença» na freguesia de Mar, deste concelho.

A obra assistencial nas terras do distrito de Braga vem-se estendendo e profundando as raízes para que os seus frutos cheguem a ser perenes e apreciados por milhares de famílias rurais, a quem a terra a troco do esforço dos seus braços não compensa devidamente.

No sentido de apôr barreiras a um mal que alastra, mormente nas zonas distritais de lavoura reduzida e empobrecida, pela ajuda a prestar aos trabalhadores desprotegidos dessas zonas, a fim de que estes e suas famílias possam de futuro fruir de uma outra mediana de vida compatível com a sua posição a dentro do domínio agrário, se criou a Colónia de Férias «Dr. Gonçalves Proença», de que já vem beneficiando muitas crianças de ambos os sexos, filhos da nossa gente da terra.

Removeram-se dificuldades e por fim tudo se conseguiu e tal passo ultimamente dado assinala

bem as louváveis intenções do Governo de, no ritmo que a época e a administração pública exigem, fazer aquela justiça social que Salazar prometeu e definiu afirmativamente por esta já célebre frase: — «A revolução continuará enquanto houver um único português sem pão!».

A Colónia de Férias «Dr. Gonçalves Proença» representa algo do que assistencialmente o Governo vem fazendo através do Ministério das Corporações, agora e neste caso, secundado pela melhor boa vontade e esforço, e os organismos corporativos distritais dependentes daquele ministério — a Federação das Casas do Povo, de correlação com o Instituto Nacional de Trabalho e Previdência, ajudados pela colaboração prestada da Câmara Municipal de Esposende e de quantos num gesto nobilíssimo — grande parte dos industriais do distrito de Braga — quiseram concorrer com bastante do produto das suas indústrias para a montagem das instalações da referida Colónia.

A CHEGADA DOS VISITANTES A ESPOSENDE

Assim, a todos teria parecido bem legítimo que Suas Excelências, os srs. Dr. Rebelo Cotta e Eng.º Pinto de Oliveira, respectivamente delegado do I. N. T. P., em Braga e Presidente da Federação das Casas do Povo do distrito, acompanhados de reconhecidas figuras de destaque da indústria do nosso distrito, se deslocassem, sábado, dia 21, à freguesia de Mar, em visita oficial à obra que em grande parte a eles se deve, não só para em última análise, se dar conta àquelles que da mesma se fizeram beneméritos, de que as suas instalações, ainda que por enquanto modestas, obedeçam as exigências do nosso tempo, dentro daqueles moldes de bem servir as 50 crianças que ali se encontram, das 300 a ser beneficiadas, mas também para se dar testemunho público, de que as aspirações do povo são atendidas pelo Governo e dia a dia se vão tornando indimentáveis realidades.

(Continua na página 2)

(Continua na página 4)

PELA VILA



TRAÇOS DE LUZ...

Só o que faz a vontade de meu Pai..., entrará no Céu!

(Ev. de S. Mateus, 7-21)

EVANGELHO DO 7.º DOMINGO DEPOIS DE PENTECOSTES

Oportunos conselhos nos dá o Senhor neste Domingo, pelo seu Evangelho. Põe-nos em guarda dos falsos amigos que se aproximam de nós em pés de lá para nos atraírem e queimarem, e termina dizendo: «Não é o que só diz Senhor, Senhor, que entrará no Céu, mas o que faz a vontade de Deus».

Não andam cheias as nossas Igrejas dos que se venceram já na vida de quanto era fácil a salvação? Uma devoção piegas a uns santos, umas visitas à Igreja de quando em vez, e pouco mais. Também assim pensavam os antigos fariseus, cuja santidade se concretizava em aparências externas, com desprezo dos grandes preceitos da Lei. Os seus sequazes das novas gerações batem publicamente com a mão no peito e repelem com os vizinhos eclesiais: Senhor, Senhor. A verdade é que isso não basta. «Só o que faz a vontade de meu Pai entrará no Céu». Tentam-se tantos caminhos, mais ou menos fáceis, mas só este é seguro. Como entrar nele e nele seguir?

Há preceitos — a Lei Divina — que encerram, afinal, a vontade do Senhor para que se cumpra.

Há deveres e obrigações inerentes ao estado que abraçamos, num plano individual, familiar, de profissão ou social. Há mil sofrimentos e revezes, à sombra dos quais se encobre a vontade de Deus. Aceitá-los com resignação e perfeito auto-domínio é, de resto, simples virtude humana.

A que soa aquela palavra de impostores — Senhor! Senhor!, se as acções lhe não correspondem? A oração é uma afirmação básica da nossa vida cristã, mas ela transcende os próprios limites duma simples devoção estereotipada, para estar latente e viva no cumprimento do dever e na aceitação do sacrifício.

TURISMO

(Continuação da página 1)

dente da Câmara está a oferecer a determinadas entidades no Ofir ou no Suave-Mar se destina, entre outras coisas, ao fim e ao cabo, a encontrar possibilidades de melhores dias para ele pescador e seus filhos! Já que o porto de pesca não pode ser concedido (e humanamente não se podia ter lutado mais com os poderes públicos); já que os estaleiros navais não puderam ressuscitar (o actual e Venerando Chefe do Tstado é testemunha da forma como a nossa Câmara trabalhou para tal fim, ingloriamente!); já que o estabelecimento de uma ou mais unidades industriais de interesse sócio-económico no concelho, é tarefa a que a Câmara já meteu ombros há alguns anos e aferiu da sua viabilidade?! (Enquanto o Governo não atirar cá para fora o planeamento regional, esta questão é perfeitamente aleatória); já que o petróleo do Bouro não era petróleo(?); só nos resta a grande indústria do turismo. Há-de levar alguns anos a sentir-se amplamente os seus benefícios. Mas já hoje as dezenas dos empregados e funcionários de várias categorias dos Hotéis Ofir e Suave-Mar e de todos os estabelecimentos de interesse turístico, etc., poderão dizer que vale a pena esta orientação da Câmara e o seu dedicado esforço. E, à laia de

esclarecimento que não desejávamos prestar para não dar importância demasiada àquilo que realmente a não tem, colhemos a seguinte informação: o custo geral de tudo o que se passou no «Dia Feliz na Zona de Turismo de Esposende», deve ter andado à volta de cem contos; pois a nossa Câmara entrou na despesa com menos de dez por cento, isto é, gastou menos de dez contos! E só a propaganda dos grandes jornais diários de Lisboa e Porto, custaria muito mais! E a que se fez ao nível internacional? E a transmissão directa do Rádio Club Português? E a Emissora Nacional no seu jornal sonoro do próprio dia 19? E a propaganda toda feita nos dias anteriores na nossa estação oficial da Rádio?

Senhores, isto dá muito trabalho e vale muito dinheiro! Não é com os tais escritos do «Cávado» que se resolveu os problemas que nos afligem. (Ainda se fossem críticas construtivas, sugestões, etc., até seriam agradáveis). E com trabalho duro e dedicado; com muito trabalho e dedicação.

Mas, para acabar, volte-mos às despesas do dia 19 de Junho que tanto impressionaram certa gente: Só o programa directo da Rádio-televisão Portuguesa, mesmo com as suas deficiências, aliás sem relevância, felizmente, — custaria mais de cem contos, se a Câmara o não tivesse conseguido inteiramente de graça.

C. S.

DESPORTOS

Gincana de motorizadas

Realizou-se no passado domingo, como estava anunciada, a gincana de motorizadas, que não registou infelizmente a presença de muitos concorrentes — cerca de uma dezena.

A prova disputou-se porém com grande entusiasmo, destacando-se os concorrentes do concelho que obtiveram as primeiras classificações. Por motivos alheios à nossa vontade só no próximo número daremos a relação completa dos vencedores. Por hoje limitamo-nos a dar os nomes dos 3 primeiros classificados:

- 1.º — António Torres, de Fão.
- 2.º — Júlio Felgueiras, de Fão.
- 3.º — Joaquim Morgado, de Góios.

Mais uma vez António Torres se distinguiu pela sua capacidade e perícia em provas deste género. As nossas felicitações aos vencedores.

AGENDA

MARÉS

D I A	Praia-mar		Baixa-mar	
	Manhã	Tarde	Manhã	Tarde
	H m	H m	H m	H m
28	1-36	14-01	7-48	20-20
29	2-30	14-48	8-30	21-10
30	3-15	15-32	9-03	21-38
31	3-58	16-14	9-40	22-17
1	4-39	16-52	10-20	22-50
2	5-15	17-32	10-50	23-22
3	5-51	18-07	11-22	23-50

FASES DA LUA

Dia 28 de Julho — Lua Nova.

Partidas e chegadas

Abraçamos nesta Vila o nosso amigo Padre Ângelo de Faria, Pároco na freguesia de Trute, Monção.

FESTAS DA VILA

Amanhã, domingo, realiza-se o cortejo dos mastros que anunciam as Festas em Honra de Nossa Senhora da Saúde e da Soledade a realizar em Agosto.

Arraial Minhoto em Barcelos

Na Esplanada de Turismo, em Barcelos, realiza-se hoje um Arraial Minhoto que será abrilhantado pelos afamados conjuntos «Tony Hernandez» e «Académico Rós». Agradecemos o amável Livre Trânsito enviado ao nosso Jornal.

Aniversários

Jizeram anos:

No dia 23 — Estudante João Augusto Vilarinho Rodrigues. Parabéns e felicidades.

Férias

Como muitos dos nossos assinantes e amigos passam as suas férias em Agosto e Setembro fora da sua residência habitual, agradecemos o envio de um simples postal com a indicação da nova morada e prazo de ausência, recebendo assim a tempo e horas o nosso jornal.

NECROLOGIA

PEDRO DA COSTA TEIXEIRA VASCONCELOS

No Porto, onde residia, faleceu no passado dia 11, o Sr. Pedro Teixeira da Costa Vasconcelos, de 79 anos de idade.

Era pai das Sr.as Dr.a D. Maria Augusta Vasconcelos Gonçalves de Azevedo, casada com o Sr. Professor Dr. António Gonçalves de Azevedo, D. Maria da Paz Miranda Vasconcelos da Mota Freitas, casada com o Sr. António da Mota Freitas, D. Elvira Vasconcelos Pina e do Sr. José António Miranda de Vasconcelos, casado com a Sr.a D. Janyr Pereira de Vasconcelos (ausentes), avô da Sr.a D. Maria Antonieta Mota Ferreira da Silva, casada com o Sr. Eng. Camilo Ferreira da Silva, D. Maria da Paz Vasconcelos da Mota Freitas, D. Maria Augusta Vasconcelos da Mota Freitas, D. Maria Amélia Coelho da Mota Freitas, casada com o Sr. Artur Augusto Vasconcelos da Mota Freitas, Rosa Vasques da Mota Freitas, casada com o Sr. António Pedro Vasconcelos da Mota Freitas, das meninas Tamavorita, Maria Rubia, Fátima Romana, Gorgina Augusta, Irenice e Cecília da Conceição Pereira de Vasconcelos (ausentes), e dos Srs. Luís Filipe Vasconcelos da Mota Freitas, Alfredo Vasconcelos Pina, Jorge Vasconcelos Pina e o menino José Maria Vasconcelos Gonçalves de Azevedo e irmão da Sr.a D. Pulqueria da Conceição Vasconcelos. Apresentamos o nosso pesar à Ex.ma Família.

PELO CONCELHO CURVOS

MISSA NOVA — Conforme, noticiamos, celebrou, em 25 do corrente, a sua missa nova o Rev.º Avelino Marques Filipe.

Cerca das 11 horas teve início o grande cerimonial litúrgico à mesma relativo, acompanhado do coro do Orfeão do Seminário Conciliar de Braga, sob a regência do moestro Padre Alberto Brás.

Assistiram ao piedoso e solene acto, além da quase totalidade da freguesia, para cima de uma centena de convidados, a quem, na casa dos pais do novo sacerdote, foi oferecido um magnífico banquete, findo o qual e através de brindes, o Rev.º Marques Filipe foi muito felicitado com palavras de carinho e apreço.

No próximo número publicaremos relato circunstanciado do acontecimento dando-lhe aquele relevo a que tem direito.

Farmácias de Serviço

Serviço permanente
DOMINGO

Farmácia Gomes

SERVIÇO NOCTURNO

HOJE, 2.ª, 4.ª e 6.ª-FEIRA

Farmácia Monteiro

3.ª e 5.ª-FEIRA

Farmácia Gomes

GAZCIDA

O GAZ QUE SERVE PORTUGAL INTEIRO

Venda de material em 24 prestações

Distribuição em todo o concelho

Assistência técnica garantida

Mais de 800 depositários em todo o País

20 anos ao serviço do público português



Peça uma demonstração a Representações CICOR

ESPOSENDE

TELEFONE 89228

Reunião Ordinária de 24 de Julho de 1962 TEMAS DE ARTE

da Câmara Municipal

CORRESPONDÊNCIA:

— Da Professora Directora da Escola Feminina de Apúlia.

Pede o fornecimento àquela escola do seguinte material didáctico: 1 caixa métrica; 1 mapa de Portugal Continental, Insular e Ultramarino; 1 livro de ponto; 1 mapa do corpo humano; e 1 retrato do Presidente da República. Aproveita a oportunidade de lembrar mais uma vez o fornecimento das cortinas para as janelas da escola.

Forneça-se a caixa métrica, o mapa do Império Português, o livro de ponto e o retrato de S. Ex.^a o Presidente da República.

— Da Professora da Escola Feminina de Mar.

Pede o fornecimento para aquela escola do seguinte material didáctico: 1 caixa métrica; e 1 mapa de Portugal Continental, Insular e Ultramarino.

FORNEÇA-SE

— Do Director do Distrito Escolar de Braga.

Comunica que foi autorizada a entrega da sala particular do núcleo de Sanfins, da freguesia de Belinho, ao respectivo proprietário.

INTEIRADO

— Do Presidente da Comissão Administrativa do Hospital de Crianças Maria Pia, da cidade do Porto.

Envia a conta referente ao tratamento do doente Maria da Graça Branco Enes Torres, na importância de 2 522\$00.

PAGUE-SE

— Do Provedor do Hospital de S. Marcos de Braga.

Envia a conta do tratamento dos doentes pobres a cargo da Câmara, na importância de 235\$10 e respeitante ao mês de Maio findo, importância esta que adicionada aos débitos anteriores totaliza a quantia de 826\$40 e pede o seu pagamento.

PAGUE-SE

— Do Chefe da Secretaria do Instituto Português de Oncologia.

Envia facturas das despesas com o tratamento de doentes nos meses de Abril e Maio, findos, na importância de 2 208\$00.

PAGUE-SE

— Do Provedor do Hospital de S. João, da cidade do Porto.

Envia a factura das despesas de internamento de doentes, no

2.º trimestre do corrente ano, na importância de 7 383\$90 e pede o seu pagamento.

PAGUE-SE

— Da Comissão das Festas da Vila.

Pede para que seja entregue o subsídio atribuído pela Câmara às Festas da Vila, se possível, até ao dia 11 do próximo mês, em virtude de haver necessidade de satisfazer compromissos relacionados com as festas.

Conceda-se o subsídio de 4 500\$00.

REQUERIMENTOS:

António Duarte Ferreira Pedras, da cidade de Barcelos; António Gomes Moreira, da freguesia de Antas; José Maria de Barros Lima, de Esposende; Joaquim Palheiro, da freguesia de Marinhãs; António da Costa Portas, da reguesia de Antas; António Lopes da Silva Miranda, de Esposende; José da Silva Couto, da freguesia de Vila Chã; Alberto Hargreaves da Costa Macedo, da cidade do Porto; Joaquim Diah Fernandes, da freguesia de Apúlia; João Alves Pereira, da freguesia de Curvos; Ana Gonçalves Martins, de Esposende; René Bandé, da cidade do Porto; Max Schwaib, da cidade do Porto; José dos Santos Guedes Cardoso, da cidade do Porto; Abílio Martins Curvã, de Esposende; Cooperativa «O Problema da Habitação», da cidade do Porto; José Guedes da Silva Barbosa, da cidade do Porto; Max Schwaib, da cidade do Porto; Júlio José de Oliveira, da freguesia de Fão; Joaquim Correia de Macedo, Chefe da Secretaria da Câmara; Anselmo Pereira da Fonseca, da freguesia de Apúlia; João Leitão Faria e Viana, de Esposende.

DEFERIDOS

PROCESSOS DE INTERNAMENTO DE DOENTES:

Foram presentes os processos de internamento dos doentes: António Rodrigues Laranjeira, da freguesia de Antas; Joaquim Martins Barreto e Conceição Ferreira Gomes, ambos da freguesia de Apúlia; Salvador da Costa Monteiro, da freguesia de Belinho; Cândido Portela da Costa Lima, da freguesia de Curvos; Deolinda de Sousa e Manuel Maria Fernandes Ferreira, ambos de Esposende; Maria Manuela Ferreira, Eugénio Graça da Silva, Emília Araújo Oliveira e Jacinta Gal-

fem de Campos, todos da freguesia de Fão; Maria de Lurdes Pereira da Rocha, da freguesia de Gandra; Maria dos Anjos Martins Viana, da freguesia de Mar; Júlio Gonçalves Eiras Novo, Josefina Martins de Abreu e Fernando Abreu Patrão, todos da freguesia de Marinhãs; e Manuel Ribeiro Dias, da freguesia de Apúlia. Têm junto parecer da Comissão Municipal de Assistência, segundo o qual todos os doentes devem ser inscritos no escalão A, excepto o último que deve ser inscrito no escalão J.

DECLARAÇÕES DE PAGAMENTO A EMPREITEIROS:

Foram presentes as declarações de pagamento aos empreiteiros Porfírio Pereira Barreto, de Milhases, Barcelos e António Machado Solinho, da freguesia de Fão, respectivamente, das importâncias de 25 217\$00 e 4 355\$40, relativas às obras de: «Reparação e beneficiação do C. M. da E. N. n.º 305 à E. M. n.º 551 pelo lugar de Susão (II Plano do Fomento — 2.ª Fase)» e «Construção do C. M. da E. N. n.º 13 ao lugar de Belinho (fase única)».

PAGUE-SE

Foi presente ainda a declaração de pagamento passada a favor do empreiteiro Benigno Azevedo Moreira, de Alvarelos-Santo Tirso, da importância de 8 000\$00, relativa à obra de: «Alargamento e rectificação da Avenida Marginal — 8.ª Fase».

ORÇAMENTO SUPLEMENTAR DA CAMARA E DA ZONA DO TURISMO:

Foram presentes novamente o 2.º orçamento suplementar da Câmara e o 1.º orçamento suplementar da Zona de Turismo, ambos para o corrente ano, que estiveram patentes ao público, durante o prazo legal, sem que tivesse sido apresentada qualquer reclamação.

Foram autorizados pagamentos num total de 113 599\$20

SABIA QUE...

— Que o Palácio do Vaticano pode alojar cerca de 15.000 pessoas?

— Em Timor a 2.000 metros de altitude, se encontram camarões?

— Existe em Filadélfia e tem 10 metros de diâmetro o mostrador do maior relógio do mundo?

Também é justo se escreva sobre arte. Aliás a literatura da Campanha Nacional de Educação de Adultos tem um livrinho «Roteiro de Arte Portuguesa» cuja leitura é de aconselhar ao leitor de pouca ou mediana cultura. Dentre os volumes da enciclopédia L B L também há alguns livrinhos, pequenos mas substanciosos, de muita profundidade, que a todos tornam acessível o fenómeno artístico.

Reveste-se de muito interesse o estudo sobre a arte. A poesia também é arte. É curioso notarmos que no ciclo das civilizações, a poesia, porque é mais fácil, superficial e intuitiva, atinge o auge primeiro do que outras formas artísticas.

A poesia, máxima em nossos dias, é uma arte reservada a uns tantos. Mas a arquitectura pelo menos no circunspecto histórico é acessível a todos. E o facto é explicável. Quase não há aldeia alguma nortenha donde não saiam excursões ou passeios, incluindo-se regra geral no itinerário monumentos históricos. Por isso, fica bem que o leitor esteja de posse de um mínimo cultural que o ensine a ver mais do que pedras, nos nossos preciosos monumentos históricos.

A arte que mais pode interessar é a que principia no século VI — altura em que se inicia a arte românica. Esta abrange três períodos.

O primeiro, podemos cronologizá-lo até ao século X.

Teve como focos a Itália Central, a Itália do Norte com o longobardo e a gália, integrando-se aqui no Renascimento Carolíngio. O que mais nos interessa é a arte hispânica subdividida em arte visigótica que é uma mescla de elementos ocidentais, orientais e nórdicos.

Esta mesma Península, a partir do século VIII, recebe um novo elemento: oriental e norte africano que é a arte

muçulmana. Assim dois tipos de arte aparecem sincronicamente — o moçarabe ou cristão submetido e o asturiense ou cristão independente.

Uma observação quero fazer. No visigótico aparece já o arco em ferradura não sendo portante de importação árabe. Aliás parece ter origem do século II a. c. ou até antes e na península ibérica como resultado da estilização antropomórfica, ou seja uma esquematização da cabeça e dos ombros humanos.

O segundo período do românico abrange o século XI e princípios do XII e as construções são pesadas, baixas e aterradas; as aberturas são pouquíssimas e o arco predominante é o de volta perfeita; os tectos de madeira são substituídos por abóbadas de meio canhão ou quarto de canhão, ou de berço. Finalmente resta falar do românico terciário que é já uma época de transição para o gótico.

A. FILIPE

CINEMAS

Em Viana do Castelo

PALÁCIO

Domingo, 29

O SOBE E DESCE

Para maiores de 12 anos

Cl. moral — A película diverte sem ofender a moral. Para todos, incluindo crianças.

Terça-feira, 31

COM OS DIAS CONTADOS

Para maiores de 17 anos

Cl. moral — Aspectos Positivos: R. geração e dedicação paternal; negativos: a expiação das culpas e as consequências das más companhias. Para adultos.

CÂMARA MUNICIPAL DE ESPOSENDE

Anúncio

Faz-se público que no dia 14 de Agosto de 1962, pelas 15 horas, na Câmara Municipal de Esposende, perante a Comissão para esse fim designada, se procederá ao concurso público para arrematação da obra de «Alargamento e rectificação de parte da Avenida Marginal de Esposende — 9.ª fase».

Base de licitação 301 621\$00 (trezentos e um mil, seiscentos e vinte e um escudos).

Para ser admitido ao concurso é necessário apresentar documento comprovativo de ter feito na Caixa Geral de Depósitos, suas filiais ou Delegações, o depósito provisório de 7 540\$00 (sete mil quinhentos e quarenta escudos) mediante guia passada pelos próprios concorrentes em qualquer dia útil, até às 12 horas do dia do concurso.

Tem ainda o concorrente de estar classificado como empreiteiro de obras públicas, na 1.ª subcategoria, da IV categoria e na 1.ª classe estabelecidas pelo Regulamento do Decreto-Lei n.º 40 623, de 30 de Maio de 1956.

O depósito definitivo será de 5% (cinco por cento) da importância da adjudicação.

O programa de concurso e o projecto estão patentes todos os dias úteis durante as horas do expediente na Secretaria da Câmara Municipal referida e na Direcção de Urbanização do Distrito de Braga.

Esposende, 23 de Julho de 1962.

O PRESIDENTE DA CAMARA

António José Costa Lemos

CASALOSA

M. Loureiro Losa

Rádio e Televisão

GRUNDIG

Largo Dr. Fonseca Lima ♦ Telef. 89226 ♦ ESPOSENDE

Mercearia // Louças // Material eléctrico

ARMAZENISTA DE MERCEARIA

RUA BARÃO DE ESPOSENDE

CANTINHO DO ULTRAMAR

O QUE DIZEM OS OUTROS

Goa sob a pata de Nehru:

— nem liberdade política nem prosperidade económica

Damos a seguir, na íntegra um curioso artigo de A. W. NAZARETH, correspondente do WORLD, Washington, em Nova Delhi:

A questão da liberdade de Goa, desde a invasão indiana, acha-se envolvida num espesso nevoeiro de silêncio oficial, como se fosse uma heresia a que se não deve fazer alusão.

Os desejos dos Goeses não foram atendidos e não se enxergam preparativos de qualquer tentativa para os realizar. O Parlamento indiano unilateralmente incorporou Goa no território da União Indiana — todavia Goa não tem representante no Parlamento.

Conquanto a liberdade dos Goeses fosse considerada limitada, do ponto de vista político, certamente o não era na esfera económica. Favorecida por leves contribuições e tarifas baixas, a economia de Goa era florescente. Assentava numa base de exploração de minas de minério de ferro e de manganês, tendo como investigadores e importadores grandes firmas japonesas e de Alemanha Federal. Por causa do embargo indiano, que em 1954 procurou impedir as importações da União Indiana até mesmo de provisões, Goa importava arroz da Birmânia, batatas da Holanda, trigo da Austrália e do Canadá e fruta do Egipto e do Brasil.

AS IMPORTAÇÕES ERAM PRINCIPALMENTE DE ARTEFACTOS

As importações de Goa compreendiam frigoríficos, motorizadas e automóveis dos mais recentes modelos. Os escaparates das lojas estavam cheios de grande variedade de cosméticos, perfumes, licores, canetas de tinta permanente, relógios de pulso, máquinas fotográficas e de aparelhos de rádio portáteis. Comodidades correntes e normais em Goa, mas luxos na Índia, afectada por rígida austeridade, foram imediatamente e em larga escala, adquiridas pelas tropas indianas — ou desapareceram das montras e escaparates, por as autoridades indianas terem imediatamente proibido novas importações.

O contraste entre a liberdade económica anterior e a apertada fiscalização indiana provocou o descontentamento dos Goeses. Este crescente descontentamento e provocação por factores de vária ordem:

— Os funcionários públicos, professores e os empregados bancários ganhavam de duas e quatro vezes mais que os seus congéneres na Índia. Agora apenas podem conservar os seus lugares se se sujeitarem aos ordenados em vigor da Índia.

— Outros perderam os seus lugares, por os seus departamentos terem sido encerrados.

— O governador militar continua à testa do seu cargo, por tempo indeterminado, e o chefe da administração civil, que lhe deveria suceder, foi retirado.

— Os Goeses das pequenas localidades estão aterrados por incidentes com as tropas indianas.

— As repartições públicas vivem em plena confusão pela abrupta mudança do português para o inglês. O povo em geral receia a substituição da sua língua nativa, o Concanim, por línguas indianas.

— Os chefes das empresas particulares estão apreensivos quanto à política económica de um governo indiano a caminhar francamente para o socialismo.

OS GOESES INQUIETOS EMIGRAM

Os Goeses inquietos estão a emigrar para Portugal e Brasil. Os que ficam esperam que as bênçãos da liberdade política e sua tradicional liberdade económica possam combinar-se sob o domínio de uma Goa soberana e independente numa terra que manteve durante quatro séculos e meio e sua identidade própria. Todavia, sentem o frio silêncio oficial para com as suas aspirações.

NOTICIÁRIO

— O Arcebispo-coadjutor de Luanda, D. Manuel Nunes Gabriel, esteve de visita pastoral ao distrito de Cuanza-Sul.

— O jogo realizado pelo Benfica em Angola, rendeu cerca de 400 contos, importância que se destina à construção de uma casa para o repouso e recuperação dos membros das forças-armadas.

— Fala-se na instalação em Angola de oficinas de siderurgia, para aproveitamento dos ricos minérios da província.

— Em Lourenço Marques vão ser inteiramente construídos cerca de 300 vagões para os Caminhos de Ferro de Moçambique.

— No Colonoato do Limpopo estão já instaladas 925

Uma grande jornada de fé dentro do domínio assistencial

(Continuação da página 1)

Os visitantes chegaram a Espoende cerca das 15,30 horas, sendo recebidos, nos Paços do Concelho pelo sr. António José da Costa Leme, Presidente da Câmara Municipal, vereadores e funcionalismo superior da nossa Edilidade.

Além dos srs. Dr. José Cotta e eng.º José Pinto de Oliveira, dos representantes dos órgãos informativos, estavam presentes os srs. Dr. Manuel Ascensão Azevedo, subdelegado do I. N. T. P., Dr. Carneiro Pinto, assistente da Junta Central das Casas do Povo, Augusto Taxa, Chefe dos Serviços da Caixa de Previdência, Augusto Rocha e Sá, Jorge Félix de Araújo e José Marcelino Pires, funcionários do I. N. T. P., e dos industriais srs. Luis Martins Delgado, da Empresa Textil Eléctrica de Caniços, António Almeida e José Firmino de Faria, da firma «Augusto Luciano Guimarães», Francisco Coelho Lima, por «Albano Coelho Lima & Filhos, Lda», Alberto Correia e Aristião de Campos, pela Sociedade Textil António José Lopes Correia, Manuel Barbosa, por «Moreira de Castro, Filho, Lda», eng.º Mendes Ribeiro, pela «Companhia de Fiação e Tecidos de Fafe», Quirino Soares, em representação da «Companhia Fábri do Cávado», Dr. João Polido, pela «Companhia de Fiação e Tecidos de Guimarães», António da Silva Xavier e filho António Augusto Xavier, Alberto Pimenta Machado Júnior, pela firma «Alberto Pimenta Machado & Filhos», António Rodrigues de Figueiredo, por «Alberto Rodrigues de Figueiredo & Filhos», Henrique Calheiros da Silva, representando a Fábrica de Malhas «Tebe», Adelino Leitão da Silva, representando a «Sotex», etc., a quem, em grande parte, se deve a concretização e manutenção da Colónia de Férias.

O acto da recepção foi breve, que o adiantado do hora assim o exigia. Depois da troca de cumprimentos, dos agradecimentos e saudações apresentadas pelo sr. Costa Leme, em nome da Câmara Municipal e do concelho, e por fim o sr. eng.º Pinto de Oliveira ter agradecido aquela recepção e dizer dos motivos da sua visita, o cortejo, constituído por dezenas de carros tomou rumo à freguesia de Mar.

A tarde daquele dia quente de Julho era abafado é certo, mas na El. Nacional Porto, Viana do Castelo, junto da ampla e airosa casa, onde funciona há tempos a referida Colónia, sentia-se o bafejo suave da brisa marinha vinda das bandas da praia. Este foi logo o primeiro sintoma de que a Federação das Casas do Povo acera na escolha da casa e do local.

famílias, com cerca de 3.500 pessoas, que têm ao seu serviço o seguinte material: 57 tractores, 16 debulhadoras, e 94 alfaias diversas; há o seguinte gado: 974 vacas, 107 novilhas, 4.812 bovinos de trabalho e recria, 1.181 porcos e 545 caprinos.

Até ao presente plantaram-se 4.200.000 árvores. Isto é uma demonstração mais que convincente da nossa capacidade civilizadora.

A recepção da senhora que superiormente na administração daqueles serviços e das suas auxiliares, feita àquelas individualidades, posto que simples foi acolhedora e simpática é o ambiente do aconchego daquela casa, disfrutado pelas crianças que ali se abrigam, tonificam e fortalecem, física e moralmente.

Não houve discursos após a recepção, apenas foi dada em síntese, a explicação de como se criou e funciona aquela Colónia e das possibilidades económicas que poderão mantê-la. O tempo ali despendido pelos visitantes distribuiu-se na apreciação à montagem dos mesmos serviços e na atenção prestada a uma outra explicação sobre os cuidados e disciplina, sem rigidez, postos em prática a favor do desenvolvimento físico e formação moral das crianças beneficiadas, em suma na completa apreciação a uma obra assistencial que dia a dia se irá desdobrando em maiores benefícios em prol das tão necessitadas famílias rurais. Na despedida trocaram-se de novo cumprimentos e fizeram-se votos pela longa vida e prosperidade daquela casa.

E depois, porque naquela tarde escaldante, a presença do mar atraía, uns minutos das últimas horas do dia foram passados junto da foz do Cávado e do Abrigo de Pesca Desportiva, proporcionando aqueles para quem as belezas naturais disfrutadas daquele local eram ainda inéditas, certo prazer ao espírito, na presença dum quadro sempre deslumbrante!

Não foi possível, porém, que ali a demora dos visitantes se prolongasse até à hora do ocaso, quando o sol, em vermelho sanguíneo, já sobre a linha do poente, cristaliza as águas do mar e do rio, juntas na foz pelo amplexo, de sempre fraternal e amigo e põe laivos de um vermelho violáceo no casario que se prolonga para lá da ponte metálica até à ermida do Bom Jesus e salpica ainda de claridade de outro sem brilho, os montes altos de Laundos e da Franqueira, que a Federação das Casas do Povo, quis oferecer aos industriais beneméritos presentes, à Imprensa e à Rádio, um lanche regional que a firma, Lemos Ferrera & comp.ª Lda com verdadeiro requinte preparou e serviu no magnífico salão das suas novas instalações.

Já à tarde baixa, reuniram-se ali para cima de 80 convidados, encontrando-se à mesa a ocupar os primeiros lugares de honra os sr. Dr. Rebelo Cotta, eng.º Pinto de Oliveira, António José da Costa Leme, Cónego António Luis Vaz, director de o «Diário do Minho», Jerónimo de Castro, chefe

da redacção de «O Correló do Minho», sendo oferecidos os restantes lugares de relevo às outras individualidades, de conformidade com a sua profissão e posição social.

A ementa a que foi dado magnífico sabor e inteira feição regionalista, foi abundante e variada. Fizeram brindes, usando da palavra, os srs. eng.º Pinto de Oliveira, Dr. Rebelo Cotta, Cónego António Vaz, Jerónimo de Castro, eng.º Mendes Ribeiro e ainda o industrial sr. António Xavier e por último o Presidente da Câmara de Espoende, sendo postos em destaque os princípios que desde a primeira hora, têm norteado o Governo na sua acção dentro da orgânica corporativa, focando-se sobretudo da obra ministerial emanada do Ministério das Corporações e o dinamismo e acção profícua e persistente do Ilustre titular daquela pasta, Dr. Gonçalves de Proença, assim como tudo que tem servido para a criação e valorização da obra assistencial no distrito de Braga, dependendo em grande parte dos organismos corporativos locais, pelo bom cumprimento da sua missão.

Frizou-se ainda que para se tornar realidade esta modalidade de assistência, não bastando a boa vontade aliada ao próprio esforço dos que meteram ombros à tarefa, mereciam os maiores encómos aqueles que subtraíram aos produtos das suas indústrias o possível para auxílio da mesma obra.

Assim terminou mais uma jornada em que foi realçada de maneira simples mas comedora a protecção e o auxílio dos que podem aos que precisam.

A Federação das Casas do Povo do Distrito de Braga distribuiu à Imprensa uma nota informativa sobre a colónia de férias «Dr. Gonçalves Proença», a qual, pelo seu interesse e significado transcreveremos na íntegra no próximo número.

VERBENA

«Uma noite em Suave-Mar»

Na noite do próximo dia 4 de Agosto realiza-se em Espoende na Esplanada do Palacete Nélia uma verbena organizada pela Comissão das Festas da Vila.

A Comissão dessa verbena, é formada pelas Ex.ªs Senhoras:

D. Maria do Carmo Azevedo Lima da Costa Leme, D. Rosa Mendes Santos da Cunha, D. Georgina de Oliveira de Barros Lima, D. Maria Teresa de Matos Ferreira de Melo Silva Araújo, D. Maria Laura Gusmão Geraldo Vasconcelos Correia, D. Maria Emilia Leitão Pinheiro de Oliveira Martins, D. Maria Helena Albuquerque Oliveira da Quinta, D. Maria Albertina Vieira Amândio, D. Maria Rosa Quinta da Costa Reis, D. Maria Amélia de Barros Lima, D. Maria Otília de Barros Lima Perestrelo da Costa, D. Isabel Maria Quaresma Gomes, D. Eugénia Ribeiro Viana, D. Maria Amélia Rodrigues de Areia, D. Arminda Sá Pereira Portela, D. Ana Zita Losa Regado.

A festa será abrilhantada por um grande conjunto musical.